
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR REGIONAIS

REGIONAL HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS
INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR REGIONALES

Fizemos aqui um esforço de compreensão das instituições de ensino superior (IES) regionais. Este dossiê apresenta artigos que debatem o desenvolvimento e posicionamento dessas IES na estrutura do ensino superior (ES) brasileiro sob várias perspectivas. A maior dificuldade começa com a própria definição de IES regionais. Em boa medida, essa dificuldade se deve à organização do sistema de ensino superior (SES) brasileiro, que resiste à diversificação institucional e é medido e avaliado segundo métricas e padrões uniformes para todo o sistema. Há sim uma clara hierarquia de instituições de ensino superior, que se dividem em universidades e instituições que ainda não são universidades (ou não pretendem sê-lo, no caso de muitas instituições privadas com fins lucrativos), o que necessariamente as coloca num segundo nível. Mesmo entre as universidades, nem todas apresentam um grande prestígio acadêmico (atendendo aos padrões dos órgãos de fomento e regulação do sistema nacional), ou às vezes este fica restrito a poucas áreas no seu interior.

O dossiê trata, portanto, de instituições que circundam, mais ou menos distantemente, os grandes centros de prestígio acadêmico do país. Nosso esforço aqui é também o de delimitar e compreender melhor o universo dessas instituições que vivem uma tensão entre seguir os parâmetros do SES como um todo e adotar um perfil baseado em laços mais estreitos com o seu entorno social.

É o caso das instituições comunitárias, um grupo de IES que recentemente adquiriu outro status jurídico em meio à clássica distinção entre IES públicas e privadas. A tensão no interior do sistema entre as IES públicas e privadas, já bastante conhecida, ganha novos contornos e pode-se, com o artigo de Luiz Carlo Lückmann e Aristides Cimadon, apreender melhor as características dessas mudanças.

Sob a perspectiva dos docentes de instituições regionais também é possível conhecê-las melhor com o artigo de Sílvia Alves dos Santos e Júlia Malanchen. As dificuldades que esses agentes profissionais enfrentam ao lidarem com critérios avaliativos formulados pelos órgãos de coordenação do ensino superior brasileiro em condições menos favoráveis, se comparadas às instituições mais bem estruturadas e dispendo de maior soma de recursos, é interessante para entender a lógica de desigualdade que opera no interior desse nosso sistema.

Dada a relevância do tema, não falta ao dossiê um esforço em compreender as políticas de cotas, com o artigo de Chaiane Rosa e Ana Maria Gonçalves. Essas políticas têm se estruturado e disseminado cada vez mais pelo país e servido de debates intensos tanto no meio acadêmico como jornalístico. Contribuímos assim para lançar luz ao debate, conhecendo o perfil dos estudantes bolsistas de uma universidade regional, o que soma ao tema um outro interesse. Se nas universidades centrais, de maior tradição acadêmica, o debate público sobre as cotas assume um viés meritocrático, ora endossando, ora criticando esse valor, que feição ele assume em instituições regionais, em que um dos interesses fundamentais já é o de atender a setores da população sem acesso ao ensino superior? Quem são esses setores da sociedade atendidos por IES regionais através das políticas de cotas? Como está sendo sua inserção nessas instituições? Esperamos que o leitor interessado, se aprofunde nesses questionamentos com esse dossiê.

Da perspectiva institucional é também de extrema importância conhecer essa realidade. Egeslaine de Nez e Luciane Bordignon apresentam um estudo neste dossiê, mostrando a realidade das instituições que se espalham através de múltiplos campus (as instituições multicampi). Uma realidade em quase todo Brasil, resultado do esforço de sucessivos governos (no âmbito estadual ou federal) de interiorizar o ensino superior brasileiro, uma das marcas da regionalização desse nível do ensino e objeto de interesse maior deste dossiê.

Esperamos assim contribuir para o debate sobre ES no Brasil, com trabalhos relevantes e atuais sobre IES pouco investigadas. Agradecemos aos pesquisadores que submeteram seus trabalhos à avaliação da Revista NUPEM e à equipe técnica e científica da revista pelo trabalho intenso de todos. Boa leitura.

Renato de Oliveira
Daniel Guerrini
Organizadores